



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após solenidade de apresentação dos novos oficiais-generais

Palácio do Buriti, 16 de abril de 2009

Presidente: Mas é que eu não gosto de falar...

Jornalista: Me deixa corrigir...

Presidente: Não, ninguém precisa ficar preocupado. Veja, eu vou ter uma conversa com o ministro Guido Mantega, nós vamos discutir isso com carinho porque, primeiro, nós precisamos proteger os poupadores, segundo, nós não podemos permitir que pessoas que tenham muito dinheiro utilizem o dinheiro para aplicar na poupança. A poupança é para salvaguardar os interesses da maioria da população, que tem pouco dinheiro, para que ela não tenha prejuízo. Nós vamos fazer isso com muito cuidado, porque nós queremos preservar aquilo que nós temos de mais sagrado, que são os poupadores brasileiros.

Jornalista: Por que precisa mudar?

Presidente: Porque na medida em que você começa a cair a taxa de juros, você precisa ter um equilíbrio, porque senão você... não é mais poupança, passa a ser um investimento. Daqui a pouco, as grandes multinacionais vão querer colocar dinheiro na poupança. Então, nós precisamos apenas tomar cuidado para não quebrar um sistema que funciona adequadamente.

Jornalista: Como vai (incompreensível), Presidente?



Presidente: Nós vamos ainda discutir. Nós vamos discutir com muita cautela. Vocês sabem que nessas coisas de economia a gente não pode tomar medidas precipitadas. Ou seja, nós estamos discutindo. Hoje eu vou ter uma reunião com o ministro Guido e com o ministro Reinhold Stephanes, para a gente ver uma fotografia do que está acontecendo na cadeia produtiva do setor de alimentos no Brasil, porque muitas vezes nós ficamos olhando as grandes empresas e, muitas vezes, são as pequenas empresas que estão com dificuldades por falta de capital de giro, por falta de financiamento. Então, nós vamos fazer uma radiografia bem feita de toda a cadeia produtiva da indústria automobilística, da indústria de alimentos, para depois sabermos qual é a decisão que nós vamos tomar para ajudá-los.

Jornalista: Sai alguma medida hoje, Presidente?

Presidente: Não, não sai medida hoje, querida. Não sai medida.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Tudo isso é tema que está sendo pensado, mas nós temos que levar em conta as coisas, também. Nós precisamos resolver, todo mundo sabe disso, a Petrobras sabe disso, mas nós precisamos compatibilizar o que vai acontecer com os estados que, nessa época de crise, perderão muito ICMS. Então, nós não podemos calçar um santo e descalçar outro. Nós precisamos, mesmo que seja um sapato mais humilde, dar um para cada um, para que todo mundo possa andar calçado.

Jornalista: (incompreensível)



Presidente: Essa arrecadação... eu já falei para vocês que eu sou otimista. Eu acho que a arrecadação começa também a dar sinais de recuperação, e nós não poderíamos permitir que os municípios, que são a parte mais fraca dos entes federados, fossem as grandes vítimas. Nós vamos garantir – e isso é extremamente sagrado – que, na pior das hipóteses, eles recebam aquilo que receberam no ano passado, que foi um ano muito bom.

Jornalista: Presidente, o senhor falou com o presidente Obama hoje?

Jornalista: Qual é a posição dos Estados Unidos sobre Cuba, que vai ser apresentada na Cúpula das Américas?

Presidente: O Obama não tinha que falar para mim da posição dele sobre Cuba. Nós temos alguns temas importantes para discutir entre Brasil e Estados Unidos e entre a América Latina e o Obama. Ou seja, a minha preocupação, o que eu disse ao Obama no encontro em Washington, o que eu disse no G-20, o que eu disse hoje no telefonema e o que eu vou dizer amanhã quando nos encontrarmos, é que é preciso que haja uma mudança na visão que os Estados Unidos têm da política latino-americana. Nós não temos mais Guerra Fria, nós não temos mais luta armada – só existe um grupo que defende a luta armada que são as Farc. Todos aqueles que na década de 70, 80, defendiam a luta armada estão no poder ou estão disputando pela via democrática. E os Estados Unidos precisam ter um olhar para a América Latina pensando no desenvolvimento, no avanço tecnológico, na parceria, na contribuição. E eu acho que isso nós vamos construir, porque o Obama, eu acho que ele tem todas as possibilidades de fazer uma inversão de relação política entre Estados Unidos e América Latina.

Jornalista: O que ele disse (incompreensível)



Presidente: Não. Eu não posso falar o que ele disse porque ele é quem tem que dizer, não sou eu.

Jornalista: Além da Petrobras...

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Não, veja, eu neste momento, eu neste momento sei que a arrecadação é importante, mas sei também que gerar empregos é mais importante. Quanto mais empregos nós tivermos gerando, mais possibilidade nós temos de arrecadar. Ou seja, é um jogo, é um jogo de ousadia que nós vamos tomar todas as medidas que precisarmos tomar.

Jornalista: Obrigada, obrigada.

Jornalista: Obrigada, Presidente.

(\$31EGJLP)